



ANDIFES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

RELATÓRIO DE GESTÃO

2022 • 2023

.Diretoria Executiva

Gestão 2022 a 2023 – Eleita em 29/07/2021



Presidente:

Reitor Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR)

Vice-presidente:

Reitor Alfredo Macedo Gomes (UFPE)

Vice-presidente:

Reitor Dácio Roberto Matheus (UFABC)

Vice-presidente:

Reitor Evandro Aparecido Soares da Silva (UFMT)

Vice-presidente:

Reitora Marcelle Regina Nogueira Pereira (UNIR)

Secretário Executivo:

Gustavo Henrique de Sousa Balduino

.Diretório Nacional

Coordenador Região Sul:

Danilo Giroldo (FURG)

Vice-coordenador:

Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho (UTFPR)

Coordenadora Região Sudeste:

Reitora Ana Beatriz De Oliveira (UFSCar)

Vice-coordenadora:

Reitora Cláudia Aparecida Marlière de Lima (UFOP)

Coordenadora Região Centro-Oeste:

Reitora Márcia Abrahão Moura (UnB)

Vice-coordenador:

Reitor Marcelo Augusto Santos Turine (UFMS)

Coordenador Região Nordeste:

Reitor Gildásio Guedes Fernandes (UFPI)

Vice-coordenador:

Reitor Valter Joviniano de Santana Filho (UFS)

Coordenador Região Norte:

Reitor Francisco Ribeiro da Costa (UNIFESSPA)

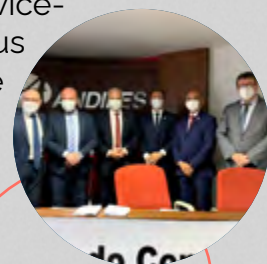
Vice-coordenador:

Reitor José Geraldo Ticianeli (UFRR)

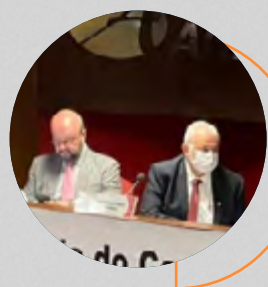
Diretoria gestão 2022-2023



Andifes elegeu a nova diretoria executiva para a gestão 2022-2023, tendo como presidente o reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Ricardo Marcelo Fonseca, e, como vice-presidentes os reitores Dácio Roberto Matheus (UFABC), Alfredo Macedo Gomes (UFPE), Marcele Regina Nogueira Pereira (UNIR) e Evandro Aparecido Soares da Silva (UFMT). A eleição e a posse foram realizadas durante a 188ª reunião extraordinária do Conselho Pleno, na sede da entidade, em Brasília (DF).



UFJ se associa à Andifes



A Andifes recebeu a Universidade Federal de Jataí (UFJ) como sua mais nova filiada, durante a 188ª reunião do Conselho Pleno, realizada em julho, em Brasília. Para o reitor da UFJ, Américo Nunes da Silveira Neto, "a filiação à Andifes é um momento importante para a universidade, criada em 2018, e a UFJ veio para somar a esse movimento histórico de lutas da Andifes."

10 anos da Lei de Cotas

A Andifes celebrou uma década da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) com a publicação de uma série de matérias, artigos e vídeos sobre os avanços obtidos pela Lei durante os 10 anos de vigência. Sancionada em 2012, a Lei 12.711 possibilitou que alunos e alunas de escolas públicas, de baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência obtivessem acesso ao ensino superior público por meio da reserva de vagas em instituições federais. A Andifes teve participação destacada na gênese e posterior defesa dessa Lei.

A Lei de Cotas estabelece que 50% das vagas sejam de livre concorrência e 50%, para alunos cotistas, sendo essas vagas assim distribuídas: destinadas à população com renda familiar de até 1,5 salário mínimo por pessoa da família, cotas raciais e para alunos com deficiência distribuídas conforme a proporção de indígenas, negros, pardos e pessoas com deficiência da unidade da Federação onde está situada a universidade ou instituto federal, tendo por base os dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o presidente da Andifes, Ricardo Marcelo Fonseca, a Lei de Cotas foi fundamental e transformadora para o sistema universitário, mas também para o país, pois, diversificou e democratizou o acesso ao ensino superior, transformando para melhor a universidade.



Auxílio à educação básica



A Andifes recebeu membros da comissão de transição do governo eleito, dentre os quais o coordenador setorial de Educação, José Henrique Paim, em novembro de 2022, na sede da Andifes em Brasília. Participaram da reunião o presidente da Andifes, reitor Ricardo Marcelo Fonseca, integrante do Grupo de Trabalho de Educação do governo de transição, os vice-presidentes, Alfredo Macedo Gomes (UFPE), Marcele Regina Nogueira Pereira (UNIR) e Evandro Aparecido Soares da Silva (UFMT), o secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino, e mais de uma dezena de representantes do GT de transição da educação, entre participantes presenciais e por plataforma virtual.

Prêmio Andifes de Jornalismo 2022

A Andifes anunciou Marcelo Canellas e Lorrany Martins como vencedores do Prêmio Andifes de Jornalismo 2022, nas categorias Ensino Superior e Educação Básica, respectivamente. A importância das pesquisas nas universidades públicas brasileiras e as estratégias das escolas para atrair os estudantes foram os temas das reportagens vencedoras.



Auxílio a Yanomamis e povos tradicionais

O Ministério da Saúde decretou, em janeiro, estado de emergência para combater a falta de assistência sanitária ao Território Indígena Yanomami, localizado, em grande parte, no estado de Roraima. As universidades federais da Região Amazônica se mobilizaram para auxiliar o povo Yanomami e outros povos tradicionais. A Amazônia ocupa 58% do território brasileiro e tem 14 universidades federais distribuídas em 80 campi.



As universidades federais abriram chamado para voluntários em diversas frentes de atenção, cuidado e assistência aos Yanomami, formando uma equipe multidisciplinar entre as instituições da região para o atendimento imediato e posterior aos indígenas.

Desafios e perspectivas na região Norte

11 universidades federais da região Amazônica se reuniram em abril de 2023, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, em encontro com o tema "Desafios, fragilidades e perspectivas para a Amazônia: o papel e as contribuições das universidades federais". Realizado no Campus Paricarana da Universidade Federal de Roraima (UFRR), o encontro foi organizado pela regional Norte da Andifes e incluiu palestras e discussões sobre temas de saúde, pós-graduação, desenvolvimento e orçamento das universidades, com representantes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Saúde. O evento se encerrou com o lançamento da Carta de Boa Vista, com propostas e soluções elaboradas a partir das discussões e debates realizados.



Andifes: 34 anos em defesa das universidades federais



Em 23 de maio de 2023, a Andifes completou 34 anos de muito trabalho em defesa e pela valorização da universidade federal, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. A data foi simbólica para lembrar, homenagear e agradecer a seus presidentes por todo empenho pelo fortalecimento da Andifes.

Plataforma EcoGrad atualizada

A EcoGrad, plataforma tecnológica do ecossistema de dados da graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), ganhou uma atualização de todos os seus painéis com os dados do Censo da Educação Superior 2021, último levantamento produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação (MEC) e, também, acrescentou três novos painéis com dados sobre evasão e trancamento de cursos seccionados por etnia e sexo dos estudantes de graduação das universidades federais.



Profiap dobra vagas



O comitê gestor da rede Profiap, programa da Andifes que congrega 21 universidades federais na oferta de mestrado profissional em administração pública em rede nacional, se reuniu na sede da Andifes, em Brasília, em junho, e anunciou que planeja dobrar o número de vagas ofertadas nos próximos anos. Criado inicialmente para atender a uma demanda de qualificação dos servidores técnicos-administrativos das universidades federais, a rede Profiap oferta aproximadamente 400 vagas anuais em curso de mestrado em formato semipresencial.

Andifes e as Supernovas

Como símbolo de valorização das universidades supernovas e para ressaltar a importância de se concluir as pactuações realizadas pela Andifes com as universidades criadas mais recentemente, o secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino, esteve em visita à Universidade Federal de Catalão (UFCAT), em junho. Criada em março de 2018, a UFCAT faz parte do conjunto de universidades federais criadas nos últimos cinco anos, junto com a Universidade Federal de Jataí (UFJ), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

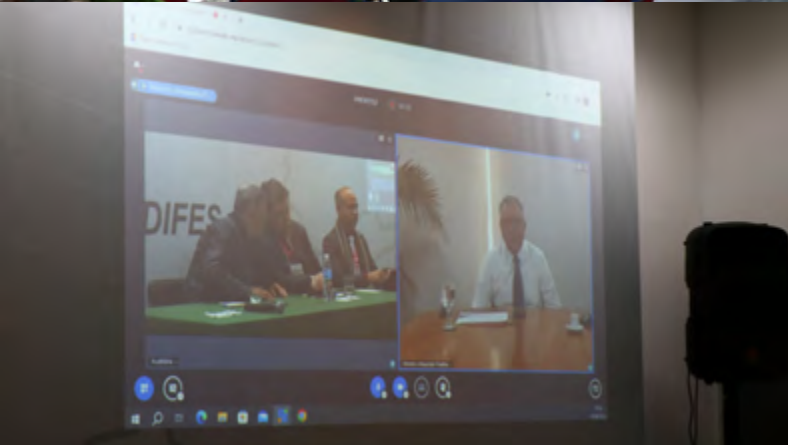
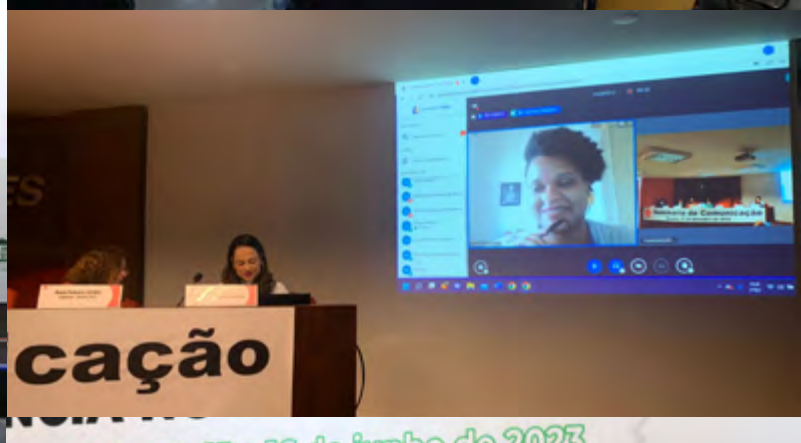


Diretrizes para o orçamento 2024

A Andifes aprovou, em reunião realizada em junho, em Santo André (SP), as diretrizes para o orçamento de 2024 das universidades federais. Considerando o desenvolvimento social e econômico, a superação das desigualdades regionais e a sustentabilidade como norte, o Pleno definiu que devem ser consideradas pautas prioritárias das universidades federais brasileiras:


- **Fator Amazônia** – As universidades federais são atores centrais para a preservação e valorização da região amazônica. Reconhecendo a desigualdade social e econômica na composição territorial e investimento estatal na região, a Andifes defende tratamento diferenciado e prioritário para a Amazônia, em sintonia com a agenda mundial de preservação do meio ambiente.
- **Universidades Super Novas** – Centralidade para as universidades super novas, seguindo a linha de expansão e consolidação.
- **Curricularização da Extensão** – Em respeito à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para a extensão, também foi priorizada a curricularização da extensão universitária.
- **Licenciatura Indígena e do Campo** – Valorização visando à formação docente, profissionalização, qualificação, acesso ao ensino e melhoria de condições trabalho para os profissionais indígenas e do campo.
- **Educação a Distância** – Com vistas à ampliação do acesso de jovens ao ensino superior, um financiamento próprio para a EaD na suplementação orçamentária.
- **PNAES** – Para garantir que os estudantes que demandam assistência estudantil não apenas tenham acesso, mas permaneçam na universidade, destacar recurso específico para o fortalecimento do Plano Nacional de Assistência Estudantil.





.Presidência da República

Andifes e a Presidência da República



Após seis anos e nove meses, os reitores e reitoras das universidades federais voltaram a ser recebidos pelo Presidente da República no Palácio do Planalto. Em 19 de janeiro os dirigentes das universidades federais brasileiras estiveram reunidos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em ato com representantes das 69 instituições e com os ministros Camilo Santana, da Educação, Luciana Santos, da Ciência e Tecnologia, Rui Costa, da Casa Civil, e Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência da República.

Na cerimônia, o presidente Lula destacou o reinício da interlocução permanente entre a presidência da República e as universidades federais, lembrando que nenhum país conseguiu se desenvolver sem investir na educação de seu povo. A Andifes e as universidades federais se colocaram à disposição do novo governo para colaborar com o desenvolvimento do Brasil. Na ocasião, o presidente da Andifes, Ricardo Marcelo, ressaltou que o conjunto das universidades brasileiras apresentava a esse governo sua firme disposição de estar a serviço do Brasil, não só na produção de ciência e tecnologia, mas, também, para os projetos estratégicos do país, seja na área do meio ambiente, da energia limpa, da reindustrialização, seja na área da formação dos docentes e desenvolvimento dos demais níveis de educação.

Três meses depois, em abril, os reitores e reitoras voltaram ao Palácio do Planalto, em cerimônia na qual o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou a recomposição do orçamento das universidades e institutos federais em R\$ 2,44 bilhões. No evento, o presidente Lula destacou a centralidade das universidades federais no processo de reconstrução e no projeto de desenvolvimento do Brasil, frisando que a universidade existe para ajudar a resolver os problemas sociais.

A Andifes, representada por seu presidente, afirmou que as universidades são um patrimônio do país, um instrumento de inclusão com a cara do povo brasileiro, fundamentais para o futuro do Brasil.





.Ministérios

Andifes e o MEC

A Andifes e o Ministério da Educação (MEC) mantêm há mais de três décadas relações institucionais, tendo foco o avanço das políticas públicas para o ensino superior federal do país, além de trocas e construções sobre todos os níveis da educação no Brasil.

A diretoria executiva da Andifes manteve esta respeitosa tradição e, em agosto de 2022, realizou a primeira reunião com o MEC, na sede do ministério, em Brasília. O presidente da Andifes, reitor Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR), e os vice-presidentes reitores Alfredo Macedo Gomes (UFPE), Evandro Aparecido Soares da Silva (UFMT) e reitora Marcele Regina Nogueira Pereira (UNIR), e o secretário executivo, Gustavo Balduino, foram recebidos pelo secretário executivo do MEC, José de Castro Barreto Junior, pelo secretário de Educação Superior, Wagner Vilas Boas de Souza, e pela secretária executiva adjunta, Sylvia Cristina Toledo. A reunião ocorreu em meio a um contexto de cortes orçamentários nas universidades federais. Ricardo Fonseca salientou aos representantes do MEC a necessidade da suplementação orçamentária de 2022, devido à situação bastante crítica que as universidades enfrentavam para fecharem suas contas.

Já em janeiro de 2023, em reunião com o Ministério da Educação do governo recém-eleito de Luiz Inácio Lula da Silva, foram tratados outros temas além das discussões orçamentárias. A audiência foi com o ministro da Educação, Camilo Santana, com a Secretária de Educação Superior e ex-reitora da UFRJ, Denise Pires Carvalho, além dos chefes de gabinete e de comunicação do Ministério da Educação, na sede do ministério, em Brasília. Representada pelo presidente, reitor Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR), e pelos vice-presidentes, os reitores Alfredo Macedo Gomes (UFPE), Dácio Roberto Matheus (UFABC), Evandro Aparecido Soares da Silva (UFMT) e Marcele Regina Nogueira Pereira (UNIR), e pelo secretário executivo, Gustavo Balduino, a Andifes apresentou ao ministro um conjunto de temas de relevância para as universidades federais, como autonomia, assistência estudantil, interação com a educação básica, e também orçamento. Houve ainda a oportunidade de falar sobre a pauta histórica da Andifes pela autonomia universitária, em uma reunião com diálogo aberto, com o ministro se mostrando em consonância com as pautas fundamentais para as universidades federais.



Em julho de 2023, o presidente e o vice-presidente da Andifes, respectivamente reitores Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR) e Dácio Roberto Matheus (UFABC), estiveram novamente reunidos com o ministro da Educação, Camilo Santana, e com a secretária de Educação Superior, Denise Carvalho. O secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino, o secretário executivo adjunto do MEC, Leonardo Barchini, e a diretora de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Educação Superior, Tânia Mara Francisco, também participaram da reunião. Na pauta, o orçamento das universidades federais para 2024 e o fim da lista tríplice para nomeação de reitores e reitoras. O ministro e a secretária de Educação Superior se comprometeram com o diálogo constante com a Andifes em todas as reuniões que tratem do processo de nomeação de reitores e afirmaram que as questões orçamentárias são centrais para o ministério, com especial atenção a programas e políticas educacionais que auxiliem no preenchimento de vagas não preenchidas nos processos seletivos, combate à evasão e consolidação dos programas de expansão das universidades federais.



Andifes e Casa Civil

O presidente da Andifes, reitor Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR), e o vice-presidente, reitor Evandro Soares (UFMT), reuniram-se com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), em dezembro de 2022, com o objetivo de buscar alternativas para a situação orçamentária das universidades federais. O reitor Ricardo Marcelo expôs ao ministro a gravidade da situação enfrentada desde os cortes realizados em junho de 2022, agravados pelo último bloqueio realizado no final de novembro e novo bloqueio realizado pelo governo federal também no início de dezembro do mesmo ano.



Andifes e a Secretaria de Comunicação da Presidência

O sistema universitário federal conta com 33 TVs Universitárias e 36 Rádios Universitárias e produz conteúdo educativo e cultural nas cinco regiões do país, com produções individuais e conjuntas, totalizando mais de 21 horas semanais de conteúdo inédito. Para avaliar a possibilidade de parceria entre as universidades federais e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), Paulo Pimenta, acompanhado do presidente da EBC, Hélio Doyle, recebeu os membros da Comissão de Comunicação da Andifes, o vice-presidente da Andifes, reitor Dácio Matheus (UFABC) e a reitora Lúcia Pellanda (UFCSA) e representantes do Colégio de Gestores de Comunicação (Cogecom).



Andifes e MCTI

Os reitores e reitoras das universidades federais receberam a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luciana Santos, e a secretária de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), Denise Pires de Carvalho, durante a 157ª Reunião Ordinária do Conselho Pleno, realizada em fevereiro, em Brasília. A ministra afirmou ser reconhecida a legitimidade da pauta que a Andifes então apresentou, com as demandas mais urgentes das universidades federais, como o reajuste das bolsas de estudo e pesquisa, a recomposição orçamentária e a garantia da autonomia universitária, e salientou que o MCTI e o MEC caminham para o mesmo lado, numa parceria que inclui as universidades, institutos federais e vários outros que buscam dar conta dos desafios contemporâneos enfrentados no Brasil.





.Congresso Nacional

Andifes e o Congresso Nacional



De agosto de 2022 a julho de 2023, a diretoria da Andifes participou, fomentou e manteve diálogo constante com as duas casas do Parlamento, representando e atuando em defesa das universidades federais, com especial atenção às questões orçamentárias, em diversas audiências públicas, reuniões e participações em comissões.

Em outubro, o reitor Dácio Roberto Matheus (UFABC), vice-presidente da Andifes, participou de audiência pública da Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) do Senado para debater a Medida Provisória 1.136 de 2022, sobre o uso de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). O vice-presidente da Andifes salientou aos senadores e senadoras que as universidades são o espaço de realização do sistema nacional de ciência e tecnologia, pois é nos laboratórios das universidades públicas brasileiras que se realiza grande parte da ciência produzida no Brasil, com peso substantivo na inovação tecnológica em nosso país.

Em março de 2023, já com um Parlamento renovado após as eleições de 2022, a Andifes recebeu os parlamentares da 57ª Legislatura para um café da manhã, em Brasília. Mais de 60 deputados e deputadas federais e senadores, de todos os estados brasileiros e de diferentes partidos, estiveram reunidos com reitores e reitoras das universidades federais de todas as regiões do país. A Andifes apresentou a agenda legislativa, composta por pautas prioritárias para o sistema federal de universidades aos parlamentares.

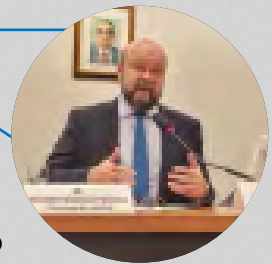


- Fim da Emenda Constitucional 95
- Reforma Tributária – Observar vinculação para financiamento da educação
- Normatização e implantação do Sistema Nacional de Educação (PLP 235/2019)
- Revisão da Lei de Cotas - Políticas afirmativas e democratização do acesso e permanência nas universidades (Lei 12.711/2012)
- Instituição de legislação específica para disciplinar o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (PL 1270/2015)
- Aperfeiçoamento do processo de escolha de reitores (PL 2699/2011)
- Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Autonomia Universitária
- Novo Plano Nacional de Educação (PNE 2024-2034)



Em maio de 2023, a Andifes participou de audiência pública da Comissão de Educação com o tema Financiamento da extensão universitária nas instituições públicas de ensino superior brasileiras. O presidente da Andifes, Ricardo Marcelo Fonseca, afirmou que as universidades federais têm vocação para fazer parte do projeto de desenvolvimento do país e, para responder a esse desafio a extensão universitária é absolutamente estratégica e fundamental, pois é por meio dela que as universidades mais dialogam e fazem contato com demandas múltiplas da sociedade.

As instituições públicas de ensino superior estão em todos os territórios do país, e têm uma forte possibilidade de transformação social, de valorizar as pessoas na sua origem, lugar e condições. Na audiência a Andifes lembrou que o artigo 207 da Constituição Federal dispõe que as universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) prevê que estas deverão assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.



O secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino, participou de seminário sobre o Sistema Nacional de Educação (SNE), também em maio de 2023, que ele classificou como o debate mais importante da Educação desde a LDB [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional], mas dependente de uma grande construção política em que cada ente autônomo abra mão de um pouco de sua autonomia em favor do sistema. O Projeto de Lei Complementar (PLP) 235/2019 institui o Sistema Nacional de Educação, que está presente já na legislação que da Constituição Federal de 1988, e depende de uma pactuação entre governos federais, estaduais e municipais.





Andifes, TSE e TCU

A Andifes mantém interlocução regular com os tribunais superiores e federais, entre assinatura de acordos, reuniões e relações institucionais. Em agosto de 2022, a Andifes participou da posse do ministro Alexandre de Moraes, para a presidência do Tribunal Superior Eleitoral, e do ministro Ricardo Lewandowski, para a vice-presidência. Moraes assumiu a presidência substituindo o ministro Edson Fachin, em cerimônia realizada no auditório do TSE, em Brasília.



O secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino, recebeu o Auditor Federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União (TCU) e titular da 4ª Diretoria de Universidades da Secretaria de Controle Externo da Educação, Leandro Santos de Brum, em novembro de 2022. Esse encontro reforçou a disposição da Andifes de manutenção da interlocução permanente com o TCU, especialmente com o corpo técnico. Além de tratar pautas de interesse das universidades, Leandro Brum foi apresentado aos membros do Conselho de Gestores de Relações Internacionais das IFES (CGRIFES), reunidos em reunião plenária na sede da Andifes, em Brasília.



O TCU e a Andifes também assinaram, em abril de 2023, termo aditivo prorrogando por 60 meses o Acordo de Cooperação

Técnica firmado pelas duas instituições em 2018. O Acordo de Cooperação busca o intercâmbio de experiências, informações e tecnologias, visando à capacitação, ao aperfeiçoamento e à especialização técnica de recursos humanos e conhecimento, ao desenvolvimento institucional e da gestão pública, mediante a implementação de ações conjuntas ou de apoio mútuo e de atividades complementares de interesse comum.



.Orçamento 2022 e LOA 2023

O ano de 2022 foi marcado por constantes restrições ao orçamento das universidades federais, por meio de cortes, bloqueios ou limitações de empenho. A Andifes atuou sempre em defesa do financiamento adequado para todo o sistema universitário federal, ao longo de todo o ano passado, e também no primeiro semestre de 2023. A diretoria executiva da Andifes esteve em reuniões com os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PL-AL), e do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), com o Governo de Transição e mobilizando bancadas de parlamentares de todos os estados do país, por meio dos reitores e reitoras, para que o orçamento das universidades fosse recomposto, seja para o exercício de 2022, seja na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2023, propondo a divisão dos recursos tendo por base a Matriz de OCC (Orçamento de Outros Custeios e Capital).



Em agosto de 2022, a diretoria da Andifes se reuniu com o relator-geral do Orçamento 2022, deputado federal Hugo Leal (PSD-RJ), quando apontou que o agravamento da situação financeira colocava em risco o funcionamento regular das universidades federais. Em setembro de 2022, o MEC reduziu a possibilidade de as universidades federais empenharem despesas no percentual de 5,8% nos meses de outubro e novembro daquele ano, o equivalente a R\$ 328,5 milhões. Somando-se aos cortes anteriores, de julho e agosto, até outubro foram R\$ 763 milhões em valores retirados do orçamento das universidades federais inicialmente previsto para o ano.



Em 5 de outubro de 2022, a Andifes manifestou-se, em nota, ressaltando que as limitações de empenho colocavam em risco todo o sistema de universidades, inviabilizando o planejamento institucional. Após ampla manifestação nacional e das comunidades universitárias de todas as regiões do país, em 7 de outubro, o Ministério da Economia restabeleceu os limites de empenho de recursos das universidades federais.

Em 28 de novembro, o governo federal informou a retirada de R\$ 344 milhões dos limites de empenho no orçamento das universidades federais, mas, novamente, após manifestações da Andifes e de segmentos da Educação, no dia 1º de dezembro, os limites de empenho foram reestabelecidos.

LOA 2023

Ainda em 2022, em busca da recomposição orçamentária também para 2023, a diretoria executiva da Andifes realizou diversas reuniões com parlamentares, ministros e entidades durante a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA). O Orçamento de 2023 foi enviado ao Congresso Nacional em 31 de agosto de 2022 e em 21 de dezembro, foi promulgada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32 de 2022, mais conhecida como PEC da Transição, que permitiu ao governo recém-eleito aumentar em R\$ 145 bilhões o teto de gastos no Orçamento de 2023.

Nesta PEC, fruto de um empenho da diretoria da Andifes com o apoio de todos os reitores, o relator-geral do Orçamento de 2023, Marcelo Castro (MDB-PI), acatou uma demanda da Andifes e incluiu na PEC da transição uma emenda que destinou R\$ 1,75 bilhão para as universidades federais para o exercício de 2023. Em 22 de dezembro de 2022, foi aprovado pelo Congresso Nacional o Orçamento 2023.

Em reunião com o ministro da Educação, Camilo Santana, em janeiro, e em ofício enviado ao MEC, em fevereiro de 2023, a Andifes reivindicou a suplementação orçamentária prevista na PEC da Transição. Em 14 de abril, em novo ofício enviado ao MEC, a Andifes manifestou apreensão com a situação orçamentária das universidades federais, considerando que os recursos previstos para 2023 seriam "insuficientes para o funcionamento das instituições, que já sofreram vários cortes orçamentários nos últimos anos, comprometendo as suas atividades básicas e, em alguns casos, gerando dívidas com fornecedores". No dia 19 de abril, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou a recomposição orçamentária para as universidades federais.

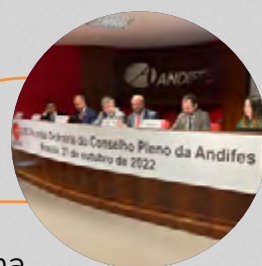




Conselho Pleno

O Conselho Pleno congrega reitores e reitoras de todas as universidades federais filiadas à Andifes, que se reúnem periodicamente para debater, deliberar e projetar ações que afetam todo o sistema universitário brasileiro. Entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro de 2023, as reuniões do Conselho receberam ministros de Estado, parlamentares, secretários, presidentes de órgãos, autarquias e representantes de entidades da educação, ciência e tecnologia.

A primeira reunião do Conselho Pleno sob a gestão 2022-2023, foi em Salvador (BA), em homenagem ao ex-presidente da Andifes, reitor João Carlos Salles, que encerrava sua gestão como reitor da UFBA naquele mês. Na reunião, foi destacada participação da Andifes em diferentes atos em defesa da democracia que ocorriam no período e, também, o enfrentamento à defasagem orçamentária imposta ao sistema federal de educação superior, explicitada no orçamento de 2022 das universidades federais, que o presidente da Andifes, Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR), definiu como "insuficiente e trágico", após a confirmação do corte de 7,2% dos recursos.



A 190ª reunião do Pleno, realizada em outubro, recebeu o secretário de Educação Superior (SESu), Wagner Vilas Boas de Souza, e a diretora da Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (Difes), Stephanie Silva, ambos do Ministério da Educação (MEC). Vilas Boas fez uma breve retrospectiva das ações da SESu em diferentes áreas ao longo dos últimos quatro anos, com ênfase nas ações a partir de 2020, ano de início oficial da pandemia de Covid-19, destacando os investimentos feitos pelo MEC nas universidades federais e nos hospitais universitários federais em ações de combate à pandemia. Ele agradeceu a parceria da Andifes e dos reitores e reitoras ao longo do período.



Já na 192ª Reunião Ordinária o convidado foi o recém-empossado presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Arthur Chioro, acompanhado pelos novos gestores da entidade. A Ebserh administra 41 hospitais universitários federais que, em 2022, realizaram mais de 16 milhões de exames e 190 mil cirurgias, gerenciando aproximadamente nove mil leitos em todos os estados brasileiros. Segundo afirmou Chioro na reunião do Pleno, a relação da Ebserh tem que ser construída cotidianamente com muito respeito, integração e diálogo, sendo que os hospitais universitários pertencem às universidades, e, portanto, as autoridades máximas são as reitoras e os reitores.

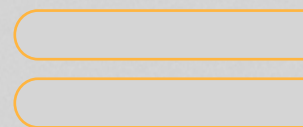
O ex-ministro e diretor de Planejamento e Estruturação de Projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Nelson Barbosa, e Celso Pansera, presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), participaram da 158ª Reunião Extraordinária do Pleno da Andifes, em maio de 2023. Barbosa apresentou possibilidades de parceria entre o Banco de Desenvolvimento e as universidades federais, em estruturação de projetos em áreas como revitalização urbana, resgate de ativos icônicos, valorização do patrimônio imobiliário dos entes públicos e ampliação de eficiência energética. Já o presidente da Finep, Celso Pansera, afirmou que as universidades possuem uma série de equipamentos e laboratórios que fazem pesquisas que, em parceria com o setor privado e a indústria, podem gerar inovação para a sociedade brasileira, transformar em riqueza e em uma nova fonte de financiamento das universidades.



A 193ª Reunião Ordinária foi realizada em Recife (PE), em maio de 2023, e contou com informes sobre ações dos diferentes colégios e fóruns assessores da Andifes e debate sobre o orçamento das universidades federais.



No mês seguinte, a 159ª Reunião Extraordinária, na cidade de Santo André (SP), recebeu o ministro das Relações Institucionais do Governo Federal, Alexandre Padilha. O ministro afirmou que o Ministério das Relações Institucionais compreende o papel central das universidades públicas federais brasileiras para agenda do desenvolvimento econômico, social e sustentável do país, para a agenda política e para o diálogo com o conjunto das instituições. Padilha propôs a adoção de reuniões permanentes entre a Andifes e o ministério e destacou sua satisfação com a retomada do diálogo do Governo Federal com a entidade, além de reforçar o compromisso de seu ministério em dar andamento à agenda legislativa prioritária da Andifes, com a reunião de diferentes atores em todos os níveis de governo.

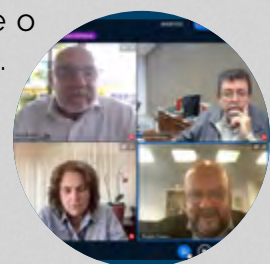


A CXCIV Reunião Ordinária do Conselho Pleno, realizada em 27 e 28 de julho, em Curitiba, teve a participação do Ministro da Educação (MEC), Camilo Santana, e da secretária de Educação Superior, Denise Carvalho. O ministro destacou as portas do MEC sempre abertas para dialogar com a Andifes sobre as pautas do sistema universitário federal brasileiro e sobre como as universidades podem contribuir com o desenvolvimento do país. “Queremos a colaboração das universidades federais, com sua expertise e inteligência em todas as políticas públicas do nosso ministério. As universidades podem colaborar muito também com a educação básica, seja na formação, seja na inovação. A universidade pública de qualidade é o caminho para a soberania do Brasil e para a redução de desigualdades”, declarou.



Fim da lista tríplice para nomeação de reitores

O Conselho Pleno da Andifes aprovou, na 161ª Reunião Extraordinária, realizada de modo virtual, em junho de 2023, proposta de mudança na legislação da escolha de reitores das universidades federais. O texto prevê que, no lugar da lista tríplice, seja encaminhado ao Ministério da Educação apenas o nome do reitor e do vice-reitor eleitos pela comunidade acadêmica. Os reitores e reitoras debateram sobre o texto construído conjuntamente e sob o esteio da autonomia universitária. O presidente da Andifes, reitor Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR), avaliou a decisão como “histórica”. Pela proposta, o processo de eleição e a definição do peso de cada voto será regulamentado pelo colegiado máximo de cada universidade, observada a autonomia universitária.





Seminários Temáticos

Andifes e a Educação no Futuro

Superado o período mais agudo da pandemia de Covid, que coincidiu com um dos momentos mais difíceis para as universidades federais brasileiras na história recente, a Andifes decidiu retomar seu processo de elaboração prospectiva de temas relevantes para a educação brasileira e para o projeto de desenvolvimento do país. Olhar para um horizonte mais amplo nas próximas décadas, propondo políticas públicas e perspectivas que apontem caminhos para a universidade e a educação do futuro.

A Andifes pensou e realizou um ciclo de seminários, em diferentes cidades brasileiras, com o objetivo de avaliar e propor ações em temas centrais para o avanço do processo educacional e, por consequência, do desenvolvimento econômico e social do país. O ciclo de seminários Andifes e a Educação no Futuro teve início em novembro de 2022, na cidade do Rio de Janeiro, com 150 participantes e oito entidades da educação básica, superior, profissional, pública e privada, ciência e tecnologia, arte e cultura, além de interações internacionais, reunindo em um mesmo evento representantes de todos os campos da educação.



Representantes da Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC) debateram intersecções, limites e sinergias entre as diferentes entidades que compõem o universo da educação no Brasil. As pautas das universidades e as pautas de todo o sistema educacional têm muitos elementos em comum e devemos olhar para o futuro e para a educação como prioridade de Estado, afirmou o presidente da Andifes, Ricardo Marcelo, na ocasião.

Andifes e a formação de professores

No segundo seminário, realizado na cidade de Recife, em maio de 2023, o tema foi a formação de professores. Embora representante das universidades federais e do ensino superior público, a Andifes, ao longo de seus 34 anos de atuação, trata também a educação básica como pauta prioritária, e a formação de professores é essencial neste nível de ensino, considerando que, no Brasil, até 2022, havia mais de dois milhões de docentes e, destes, 61% concentrados na educação básica. Quase metade, 49% das unidades educacionais brasileiras está sob a responsabilidade dos 5.568 municípios do país.

Por envolver desde o ensino fundamental até a pós-graduação, a formação de professores é um dos temas mais estruturantes no contexto educacional, e ao longo de dois dias de seminário, especialistas, pedagogos, representantes do MEC e órgãos relacionados, como Inep e Capes, e de autarquias do governo federal reunidos na capital pernambucana destacaram a importância das universidades no projeto institucional, pedagógico e interdisciplinar de formação de professores no país.



Andifes e a Inovação e Tecnologia

Inovação em Projetos e Práticas Pedagógicas, Inclusão com Excelência; Pesquisa, Extensão e Inovação, e Tecnologias, Educação e Inteligência Artificial no Ensino Superior foram os temas das mesas que compuseram o terceiro e último seminário do ciclo, realizado na cidade de Santo André (SP), em junho de 2023.

Aliar as ferramentas da inteligência artificial no ensino, preparando os estudantes para um mundo mais diverso, inclusivo e multissetorial, propondo e liderando o processo de inovação tecnológica e pedagógica são alguns dos desafios para a universidade sob a ótica dos debates com representantes de diferentes agências e segmentos produtivos, como como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a Agência de Desenvolvimento Econômico Grande ABC, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), do MEC, e a Universidade Zumbi dos Palmares.

O ciclo de seminários, avaliados de forma conjunta, demonstram que a Andifes retomou sua vocação de protagonizar e liderar as discussões e propostas para a educação brasileira em geral, e para o ensino superior público em específico, congregando acúmulos e inovações em sua missão de contribuir para o projeto de desenvolvimento inclusivo e soberano do Brasil.



Andifes e a Inteligência Artificial

A Inteligência Artificial (IA) hoje é realidade presente e inescapável em nosso cotidiano. De ferramentas de respostas automáticas a clientes a algoritmos que sugerem filmes e séries, a IA já faz parte de diversas ações e situações já naturalizadas em nossas vidas. Apesar dessa presença cotidiana, algumas aplicações da IA tem potencial disruptivo e chamam a atenção por terem capacidades quase ilimitadas em diferentes campos, ainda que seu uso e evolução sejam incipientes.



Para discutir limites e possibilidades da Inteligência Artificial e suas ferramentas, como o ChatGPT, na sociedade de hoje, a secretaria executiva da Andifes promoveu, em parceria com o CGTIC, o Coex, Cograd, Copropi a RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), em março de 2023, a Live “O impacto do ChatGPT na sociedade moderna”, com especialistas em tecnologias educacionais, em automação e inteligência artificial, cientistas da computação em redes e internet, e pesquisadores de tecnologias educacionais em rede.

Andifes e os dados educacionais



O Colégio de Pró-reitores de Graduação das IFES (Cograd) realizou, em outubro de 2022, o III Seminário sobre o uso de dados educacionais para diagnósticos e ações de enfrentamento da evasão no ensino superior. O Seminário, realizado de modo remoto, reuniu pró-reitores de graduação das universidades federais e contou com palestras sobre ferramentas de diagnóstico e predição sobre evasão, analisando, discorrendo e debatendo hipóteses, causas e variáveis que determinam a necessidade de um estudante interromper o curso universitário.



.Entidades

6º Congresso Internacional de Jornalistas de Educação

A Andifes participou da 6ª edição do Congresso Internacional de Jornalismo de Educação, promovido pela Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca), nos dias 12 e 13 de setembro em São Paulo. Com o tema “Eleições e a cobertura de educação nos próximos anos”, o evento reuniu profissionais da comunicação de temas educacionais e promoveu debates e oficinas para apoiar a prática jornalística sobre aspectos-chave da cobertura de educação no Brasil. A Andifes foi representada no evento pelo secretário executivo, Gustavo Balduino, e pela coordenadora de comunicação, Lívia Leite.



Acordo de cooperação educativa Brasil-Espanha



A Andifes e a Fundação Carolina – instituição para a promoção das relações culturais e a cooperação no âmbito educativo e científico entre a Espanha e o resto do mundo, celebraram Convênio Específico de Cooperação Educativa para a concessão de bolsas em programas de doutorado e estágios de curta duração de pesquisa para docentes doutores, destinados à formação de professores e professoras das Instituições Federais de Ensino Superior associadas à Andifes, ministradas em universidades espanholas.

Andifes e o CCT

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reativou, em julho de 2023, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), em solenidade no Palácio do Planalto, com a presença da ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, de diversos ministros e parlamentares, do presidente da Andifes, reitor Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR), reitores e reitoras das universidades federais e de dirigentes de entidades científicas. A Andifes é representada no CCT pelos reitores Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA) e Dácio Roberto Matheus (UFABC). Na cerimônia, Lula lembrou que o futuro da humanidade só será garantido a partir de novas ideias, novas tecnologias e muito mais ciência.



Formado por 34 membros, o CCT conta com a participação de 16 ministros de Estado, oito membros, entre produtores e usuários de ciência e tecnologia, e nove representantes de entidades dos setores de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia. O órgão é o principal fórum de debate com a comunidade científica, a sociedade e o setor produtivo sobre a Política Nacional de Ciência e Tecnologia. A última reunião do Conselho havia ocorrido em agosto de 2018.

O reitor Emmanuel Tourinho destacou que o reestabelecimento do CCT marca a retomada do investimento e da valorização da ciência e da capacidade de produção científica nos grandes projetos de desenvolvimento nacional. Já para o reitor Dácio Matheus, a Andifes tem um papel importante nessa pauta e discussão, pois as universidades são o espaço onde acontece toda a ciência e tecnologia no país.

Andifes e AUGM

A Andifes assinou acordo de cooperação com Associação das Universidades Grupo Montevideu (AUGM), em reunião realizada na UFMG em junho de 2023. O Grupo Montevideu reúne universidades públicas e autônomas de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, e o acordo de cooperação assinado prevê a construção de um espaço acadêmico comum ampliado, a definição de linhas de pesquisa conjunta de interesse regional, a formação de pessoal e a produção de publicações. O presidente da Andifes, Ricardo Marcelo Fonseca, reitor da Universidade Federal do Paraná, comemorou a nova parceria que "incrementa os canais de integração e internacionalização das federais brasileiras." A presidente da AUGM, e reitora da UFMG, Sandra Goulart Almeida, também destacou que estabelecer acordos internacionais "amplia e multiplicam" as ações da AUGM e das universidades federais brasileiras no continente.



.Fim da lista tríplice

Em processo contínuo de atualização da legislação sobre a escolha e nomeação de reitores e reitoras, e de vice-reitores e vice-reitoras, em junho de 2023, a Andifes discutiu e aprovou proposta para que, no lugar da atual lista tríplice, sejam encaminhados ao Ministério da Educação (MEC) apenas os nomes dos componentes da chapa vencedora no processo eleitoral de cada universidade.



No texto aprovado, o processo de eleição e a definição do peso de cada voto será regulamentado pelo colegiado máximo de cada universidade. A definição conjunta e coletiva da proposta foi classificada como “histórica” pelo presidente da Andifes, reitor Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR).

No mês seguinte, Ricardo Marcelo e Dácio Roberto Matheus, apresentaram a proposta ao ministro da Educação, Camilo Santana, e à secretária de Educação Superior, Denise Carvalho, na sede do MEC, em Brasília. O secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino, o secretário executivo adjunto do MEC, Leonardo Barchini, e a diretora de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Educação Superior, Tânia Mara Francisco, também participaram da reunião, na qual o MEC se comprometeu, nas questões do processo de escolha e nomeação dos reitores e reitoras das universidades federais, a manter o diálogo constante com a Andifes.



Ainda em julho, o vice-presidente da Andifes, reitor Dácio Roberto Matheus (UFABC), e a reitora da UFMG, Sandra Goulart Almeida, realizaram uma primeira reunião com o deputado federal Patrus Ananias (PT-MG), relator do Projeto de Lei que disciplina, entre outros pontos, a escolha de reitores das universidades federais (PL 2699/2011). O parlamentar informou que possui um estudo detalhado de todos os projetos de lei que tratam da escolha de reitores das universidades federais e também da Nota Técnica produzida pela Secretaria de Educação Superior do MEC sobre o tema, salientando ter o mesmo entendimento explicitado na proposta da Andifes, sobre a lei garantir a nomeação dos nomes eleitos pela comunidade e que as questões e formulações do processo eleitoral sejam atribuídos por cada universidade, dentro de sua autonomia.

No final do mês, a Andifes se reuniu, em Curitiba com as principais entidades da educação superior brasileiras para debater e avaliar a proposta de alteração no processo de nomeação de reitores e reitoras das universidades federais. Representantes da ANDES, ANPG, Fasubra, PROIFES e UNE foram unânimes na concordância com o fim da lista tríplice e no reforço da autonomia universitária. Esta foi a primeira reunião da Andifes com as entidades da educação para tratar sobre a proposta de lei de nomeação de reitores e reitoras das universidades federais.



.Notas e manifestações

O período entre agosto de 2022 e julho de 2023 foi marcado por diferentes eventos de repercussão e impacto para a sociedade brasileira, com reflexos diretos nas universidades federais e suas comunidades. Por meio de notas e manifestações, a Andifes se posicionou em relação aos principais fatos e eventos, destacando sempre seu compromisso com a democracia, com um projeto de desenvolvimento nacional e com o avanço da educação e do ensino superior público federal no País.

Às vésperas do primeiro turno das eleições de 2022, o Governo Federal publicou uma norma com novo contingenciamento no orçamento do Ministério da Educação, de 5,8%, resultando em uma redução na possibilidade de empenhar despesas das universidades no importe de R\$ 328,5 milhões de reais. A diretoria da Andifes se manifestou, afirmando que este novo contingenciamento colocaria em risco todo o sistema das universidades.

Na prática, a limitação de empenho retirava a possibilidade de as universidades realizarem pagamentos até o início de dezembro, o que teria impactos em diferentes áreas e inviabilizaria seu funcionamento. Após manifestação da Andifes, e fortes reações de diferentes segmentos da sociedade, além da comunidade universitária de todas as regiões do país, o MEC informou que o Governo Federal liberaria recursos contingenciados das universidades federais.

Pandemia: o voo necessário das universidades federais e da Andifes

O enfrentamento da pandemia de Covid ao longo dos anos, a partir de 2019, com encerramento em meados de 2022, foi particularmente impactante para as universidades federais e suas comunidades. Para assinalar a importância política e institucional da Andifes para as universidades federais, portanto, para o país, nesse relevante período da história recente, a Andifes lançou, em 12 de setembro, o texto "Pandemia: o voo necessário das universidades federais e da Andifes", de autoria do secretário executivo, Gustavo Balduino, fazendo um recorte no tempo e espaço, sobre o tema frente ao ineditismo, à falta de base científica consolidada, o alcance e o rápido espraiamento do vírus que fizeram com que, não só o Brasil, mas todo o planeta tivesse que aprender "a voar em pleno voo".



Andifes e a democracia

Dentre os fatos de grande repercussão no segundo semestre de 2022 e no primeiro semestre de 2023, as eleições para a presidência da República e atos organizados testaram a resistência do país a ações autoritárias e antidemocráticas. A Andifes não deixou de manifestar sua confiança no processo eleitoral, na justiça e na democracia no Brasil.

Por ocasião do 2º turno das eleições 2022, a Andifes divulgou nota em que parabenizou “as eleitoras e eleitores brasileiros, a justiça eleitoral, os mesários e mesárias e todos os cidadãos e cidadãs que demonstraram, de maneira inequívoca, compromisso com a democracia brasileira. Para a Andifes, os mais de 124 milhões de eleitores e eleitoras que compareceram às urnas para manifestarem suas livres escolhas para presidente e, nos estados em que houve segundo turno, para governadores, “reiteraram seu dever cívico e evidenciaram que o processo eleitoral no Brasil mantém seu vigor e valor”.

No dia 8 de janeiro, uma série de atos antidemocráticos foram cometidos em Brasília, contra as sedes dos três poderes da República. Em nota, a Andifes ressaltou que “os atos terroristas que desafiam, ocupam e depredam as sedes dos três poderes de nossa República são intoleráveis, inaceitáveis e inescusáveis. Os danos contra o patrimônio, contra a soberania popular e contra o Estado de Direito devem ser apurados com todo o rigor, não poupando nenhum terrorista, financiador e articulador destes atos criminosos, bem como aqueles que tenham viabilizado, ainda que por omissão, esse atentado às instituições brasileiras”.

Andifes pelo Estado Democrático de Direito

No dia 11 de agosto de 2022, a Andifes se juntou a dezenas de entidades da sociedade civil em ato em defesa da democracia, realizado no salão nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Representada pelo seu presidente, reitor Ricardo Marcelo Fonseca (UFPR), por seu vice-presidente, reitor Dácio Roberto Matheus (UFABC), e pelo secretário executivo Gustavo Balduino, a Andifes esteve presente nos dois momentos de mobilização do ato, a leitura de uma carta intitulada Em defesa da democracia e da justiça, texto com a assinatura de 110 organizações, incluindo a Andifes, e no momento oficial de leitura da Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito! O ato reuniu representantes de movimentos sociais, entidades da sociedade civil, reitores e reitoras de instituições de ensino estaduais, estudantes e autoridades políticas e acadêmicas na defesa da democracia e do Estado de Direito.



Denise Carvalho na Sesu

A Andifes celebrou o anúncio da reitora Denise Carvalho (UFRJ) como a nova Secretária de Educação Superior (SESu) do MEC, reconhecendo sua capacidade como agente política experiente e comprometida com a educação pública, gratuita e de qualidade.

“A presença da reitora Denise à frente da SESu é garantia de que teremos alguém que conhece de perto as universidades federais, sobretudo o cenário vivenciado mais recentemente, se dedicando a uma pauta tão relevante para a educação e para o Brasil”, avaliou a Andifes em nota.



Andifes debate o novo ensino médio no Senado Federal



Com o ensino médio em apertada negociação, Andifes debate o novo ensino médio no Senado Federal...

UFMG recebe reitores sul-americanos em seminário preparatório da CRES+5



A UFMG recebe, nos dias 4 e 5 de junho, o seminário "Seminário Preparatório da CRES+5"...

Conselho Nacional de Educação debate perspectivas e avanços da Lei de Cotas em Seminário



A reunião do Conselho Nacional de Educação (CNE) para discutir a implementação da Lei de Cotas...

A extensão universitária é estratégica para o desenvolvimento do país, afirma Andifes na Câmara



O diretor de Extensão Universitária da Andifes afirma que a extensão universitária é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento do país...

Política de Ciência e Tecnologia deve ter a cara do Brasil, afirma Andifes na Câmara



A Andifes e a Associação Brasileira de Engenharia e Engenharia de Materiais defendem que a política de ciência e tecnologia deve ter a cara do Brasil...

Andifes e Tribunal de Contas da União prorrogam Acordo de Cooperação Técnica



O Tribunal de Contas da União (TCU) e a Andifes prorrogaram o Acordo de Cooperação Técnica...

Governo Federal anuncia recomposição orçamentária para universidades federais



O governo federal anunciou a recomposição orçamentária para as universidades federais...

Andifes trata sobre parceria entre universidades federais e Governo Federal com Paulo Pimenta, ministro-chefe da Secom



A Andifes tratou sobre a parceria entre as universidades federais e o Governo Federal com Paulo Pimenta, ministro-chefe da Secom...

Universidades federais se mobilizam para auxiliar Yanomamis e povos tradicionais



As universidades federais se mobilizam para auxiliar os povos tradicionais, especialmente os Yanomamis...

"Intoleráveis, inaceitáveis e inescusáveis", diz Andifes sobre atos contra a democracia

Por Bruno Oliveira - 8 de janeiro de 2023 no: Andifes, Destaque



Os atos terroristas que desafiam, ocupam e depredam as sedes dos três poderes de nossa República são intoleráveis, inaceitáveis e inescusáveis. Os danos contra o patrimônio, contra a soberania popular e contra o Estado de Direito devem ser apurados com todo o rigor, não poupando nenhum terrorista, financiador e articulador destes atos criminosos, bem como aqueles que tenham viabilizado, ainda...

Governo desbloqueia limites de empenho das universidades federais



O governo federal desbloqueou os limites de empenho das universidades federais...

Presidente Lula recebe reitores e reitoras das universidades federais no Palácio do Planalto



O presidente Lula recebeu os reitores e reitoras das universidades federais no Palácio do Planalto...

Governo faz nova retirada de recursos das universidades federais



O governo federal fez uma nova retirada de recursos das universidades federais...

Universidades Federais se colocam à disposição do governo eleito para auxiliar na recuperação da educação básica pós-pandemia



As universidades federais se colocam à disposição do governo eleito para auxiliar na recuperação da educação básica pós-pandemia...

"É da ciência, tecnologia e inovação que podem surgir respostas para muitos problemas nacionais", afirma vice-presidente da Andifes no Senado



A vice-presidente da Andifes afirmou que é da ciência, tecnologia e inovação que podem surgir respostas para muitos problemas nacionais...

"Precisamos de políticas públicas para os museus universitários", dizem especialistas em seminário da Andifes



Especialistas em museus universitários discutiram a necessidade de políticas públicas durante um seminário da Andifes...

Após ampla manifestação nacional, MEC recua e libera orçamento das universidades federais



Após uma ampla manifestação nacional, o MEC recuou e liberou o orçamento das universidades federais...

Governo federal faz novo corte na educação e inviabiliza funcionamento das universidades



O governo federal fez um novo corte na educação, o que inviabiliza o funcionamento das universidades...

Universidades fecharão o ano com as contas no vermelho



As universidades federais fecharão o ano com as contas no vermelho devido aos cortes orçamentários...

Andifes e universidades federais foram protagonistas do debate que deu origem à Lei de Cotas



A Andifes e as universidades federais foram protagonistas do debate que deu origem à Lei de Cotas...

Andifes assina Acordo com MPT para combate ao trabalho infantil



A Andifes assinou um acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT) para o combate ao trabalho infantil...

.Colégios e Fóruns

Entre agosto de 2022 e julho de 2023, os Colégios e Fóruns assessores da Andifes levantaram, avaliaram e acompanharam importantes temas da formulação e gestão do sistema de universidades federais brasileiras, dando suporte às deliberações do Conselho Pleno e auxiliando na atuação da Andifes em diferentes frentes, nas questões de graduação, tecnologias da informação, comunicação, internacionalização, hospitais veterinários, gestão e orçamento. Em setembro de 2022, a diretoria executiva da Andifes se reuniu com todos os presidentes dos colégios e fóruns assessores da entidade, em formato virtual, ouvindo a todos para ponderar sobre as principais questões e emergências e compartilhar experiências entre todos.



CGRIFES

Políticas de internacionalização das universidades federais brasileiras, o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e ações para ampliar a percepção da internacionalização como uma questão transversal, envolvendo todas as áreas nas universidades foram algumas das pautas avaliadas pelo Colégio de Gestores de Relações Internacionais das IFES (CGRIFES), que se reuniu presencialmente na sede da Andifes, em Brasília, em novembro de 2022. Desde 2019, as ações do IsF estão sendo gerenciadas pela Andifes, sendo chamada de Rede Andifes IsF. A reunião ocorreu no momento em o programa Idiomas sem Fronteiras completou 10 anos. Para marcar a data, o CGRIFES reuniu parceiros internacionais da Rede IsF: a Embaixada da Espanha, a Embaixada da Valônia-Bruxelas, a Empresa Mastertest, a Embaixada da Itália, a Fundação Japão, a SIPLE e o Ministério das Relações Exteriores que apoiam os sete idiomas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português para estrangeiro).



CGTIC

Com a crescente informatização, os especialistas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) são essenciais para o funcionamento das universidades federais. Mas a concorrência e migração destes profissionais para o mercado privado de trabalho, bastante aquecido globalmente, foi um dos focos da reunião do Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação e Comunicação das IFES (CGTIC), realizada na sede da Andifes, em março de 2023. A saída dos profissionais da universidade foi, inclusive, um dos pontos de pauta tratados pelo CGTIC com a secretária de Educação Superior (SESu), do Ministério da Educação, Denise Carvalho, que participou da reunião do Conselho e ressaltou que o CGTIC é fundamental para o sistema universitário, sendo que a influência da TI no cotidiano das salas de aula, das secretarias, no funcionamento de todas as universidades, trazem a sociedade para mais próximo das universidades.



COEX

Criar mecanismos de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em diálogo com os diferentes colégios e fóruns assessores da Andifes, e também representantes de órgãos e secretarias do Ministério da Educação, como Capes e Difes, foi um dos principais temas tratados pelo Colégio de Pró-Reitores de Extensão das IFES (COEX), reunido em abril de 2023. Propostas para o financiamento e indicadores da extensão universitária e o desenho e desenvolvimento do programa "Universidade Sem Muros", programa que pretende ampliar as ações de extensão entre as universidades e suas comunidades locais e regionais.



COGECOM

O Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom) realizou, em Aracaju, em agosto de 2022, a 7ª edição de seu encontro nacional, com o tema Comunicação e Democracia. Na capital sergipana, gestores e comunicadores de todo o país debateram ações, avaliaram perspectivas e trocaram experiências na gestão e no cotidiano da produção e divulgação de informações das universidades de todo o país. Em abril de 2022, com a participação do secretário executivo, Gustavo Balduino, e



da coordenadora de comunicação, Lívia Leite, o Colégio esteve na sede da Andifes, em Brasília, reunido com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), para avançar no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e suportes para o projeto como a Agência de divulgação científica, que tem o objetivo de dar visibilidade interna e para a imprensa dos produtos e pesquisas feitos nas universidades, por meio de uma plataforma comum que congregue funcionalidades como, por exemplo, o banco de pesquisadores.



COGRAD

A pandemia de Covid modificou comportamentos globalmente e exigiu uma nova forma de atuar das universidades federais brasileiras. Calendários, pesquisas, novas modalidades, metodologias, praticamente todos os processos de ensino foram afetados e adaptados em quase a totalidade do sistema universitário público federal. Temas relativos à formação e execução de ações e políticas de graduação nas universidades federais, especialmente a atuação das universidades no período pós-pandemia de Covid-19, foram centrais na pauta da reunião, em formato híbrido, realizada pelo Colégio de Pró-reitores de Graduação das IFES (Cograd) em setembro de 2022, na sede da Andifes, em Brasília. O Cograd precisou criar formas de interação e organização, e sua atuação foi fundamental para discutir e formalizar novas metodologias e entendimento sobre educação e aprendizagem, reestruturar a graduação para incorporar o ensino remoto emergencial, algo que não existia e conceitualmente começou a ser pensado, construído e executado de maneira rápida e inovadora.



As reuniões do primeiro semestre de 2023, em fevereiro e abril, já puderam se dedicar a temas mais amplos, para além da pandemia, como Base Nacional Curricular Comum, formação de professores para o ensino superior, diploma digital e inserção da extensão nos currículos de graduação. Na reunião de abril, o foco foi realizar uma reflexão com os pró-reitores de graduação para estruturar as ações e programas que desenvolvidos ao longo do ano neste ano. Entre estas ações, uma das principais foi a ampliação do Promover Andifes, o Programa de Mobilidade em Rede de Instituições Federais de Ensino Superior que visa oportunizar mobilidade de estudantes entre instituições federais por meio de vagas em disciplinas ofertadas.



CONDETUF

Em abril de 2023, o Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (Condetuf) realizou, na sede da Andifes, em Brasília, a primeira reunião de seu conselho pleno no ano de 2023. Nesta reunião, Maria Soraya Pereira Franco Adriano, diretora do Centro Profissional e Tecnológico Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (ETS-UFPB), foi eleita para a diretoria do conselho no biênio 2023-2025. A eleição foi realizada durante o segundo dia de atividades da reunião ordinária do pleno do Condetuf, após uma série de reuniões com dirigentes e gestores da Escolas Técnicas Vinculadas (ETVs) de todo o Brasil, de representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC-MEC) e com o secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino.



COPROPI

Após um cenário de descrença na ciência e redução significativa do financiamento da pesquisa, pós-graduação e da inovação no Brasil, o não contingenciamento dos recursos do FNDCT [Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico] indicou um cenário mais positivo para o investimento na ciência como fundamento para o desenvolvimento do país, apontou o Colégio de Pró-reitores de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação das IFES (Copropi), reunido, em abril de 2023, em Brasília. As universidades federais brasileiras são o centro da produção científica do país e têm importância na formação de recursos humanos, afirmou a representante da Capes presente ao evento.



FONAPRACE

A falta de recursos para assistência estudantil ocasiona o aumento da evasão. Esta é uma das conclusões do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), que se reuniu em novembro de 2022, na sede da Andifes, em Brasília. Nos dois dias de reunião foram tratadas pautas de gestão e pautas mais políticas da assistência estudantil, e para debater estas últimas foram convidados o deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), autor do Projeto de Lei 3474/2015 que regulamenta o decreto do PNAES e institui a Política Nacional de Assistência Estudantil, e as deputadas federais eleitas Carol Dartora (PT-PR) e Dandara (PT-MG).



Os dados da V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES, realizada pela Andifes em 2018, apontam que dois terços dos estudantes das universidades federais deveriam ser alvos das políticas de assistência estudantil, porque vivem com uma renda per capita média familiar de até 1,5 salário mínimo, por isso o Fórum definiu que vai junto a Andifes buscar no Congresso o aumento dos recursos da assistência estudantil, para obter o financiamento adequado para políticas como a bolsa permanência do Ministério da Educação (MEC) para indígenas e quilombolas, que foram reduzidas drasticamente nos últimos anos.

FONDCEF

O Fórum Nacional dos Diretores de Contabilidade e Finanças das Universidades Federais (FONDCEF) realizou, em maio de 2023, na sede da Andifes, sua 33ª Reunião Ordinária e a primeira em modo presencial, após três anos com a realização de reuniões remotas. As questões de custos das universidades federais foram centrais nessa evento, que contou com a participação de auditores fiscais da Receita Federal, de representantes da Controladoria-Geral da União, de empresas que apresentaram soluções de software para interação entre os sistemas das universidades com o sistema da Receita Federal, além da troca de experiências e apresentações de cases de sucesso no controle de custos e contabilidade das universidades federais brasileiras.



FORDHOV

A Universidade Federal da Bahia recebeu em maio a 19ª edição do Fórum de Diretores de Hospitais Universitários Veterinários das IFES (FORDHOV), encontro que reuniu dirigentes dos hospitais universitários veterinários (HVUs) em temas da administração e planejamento da atuação destes hospitais para 2023 e perspectivas para os próximos períodos. A reestruturação do regimento dos HVUs, estabelecendo o que é um Hospital Veterinário Universitário, pensando nos HVUs que estão dentro do FORDHOV e nos hospitais de universidades vão abrir cursos de veterinária e que terão hospitais veterinários futuramente, auxiliando estes a saber como construir esse hospital foi um dos principais temas do encontro na capital baiana, além da troca de experiências sobre questões de judicialização contra os hospitais, planejamento estratégico e gestão de risco.



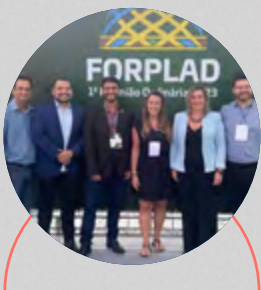
FORGEPE

O Fórum Nacional de Pró-reitores de Gestão de Pessoas (Forgepe), colegiado assessor da Andifes nas pautas relativas a pessoal, reuniu-se, em fevereiro de 2023, com o secretário de Gestão de Pessoal e Relações de Trabalho do recém-criado Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Sérgio Mendonça, na sede do ministério, em Brasília. A Andifes apresentou algumas das pautas debatidas pelo Forgepe ao longo de 2022 e de interesse dos órgãos de gestão de pessoas das universidades federais. No mês seguinte, em março de 2023, na 35ª reunião de seu Pleno, em Brasília, o Forgepe lotou o auditório com representação de universidades federais de todas as regiões do país para tratar sobre pautas da gestão de pessoas das instituições federais de ensino superior, quando recebeu, na Andifes, o secretário Sérgio Eduardo Mendonça. Questões como a suspensão de cargos de servidores técnicos das universidades, que impede concursos e afeta várias áreas com a falta de pessoal e revisão de normas de concurso, a formação da rede de formação de pessoas nas instituições, orçamento para o próximo ano foram temas levantados durante a reunião.



FORPLAD

Em um período dual, marcado pelas restrições orçamentárias de cortes e bloqueio de recursos, no segundo semestre de 2022, e a recomposição e distribuição de orçamento no primeiro semestre de 2023, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad) foi presença constante e atuante em todas as reuniões de Conselho Pleno da Andifes, acompanhando a evolução do orçamento destinado às universidades federais, sua execução e as perspectivas para o ano. Reunido na cidade de Manaus (AM), em abril de 2023, o Forplad analisou e propôs ações para as questões das áreas de planejamento e administração, assessorando os dirigentes da Andifes nas questões financeiras e orçamentárias das universidades federais.



CONDICAP

O Conselho Nacional de Dirigentes de Colégios de Aplicação das Instituições Federais de Ensino Superior (CONDICap) debateu em março o acolhimento das sete novas unidades, recém transformadas em Colégios de Aplicação, e discutiu também recomposição orçamentária, o estatuto do Conselho, e elaboração de nota informativa sobre ponto eletrônico para docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), em evento realizado na sede da Andifes, em Brasília.



Comissão de Museus da Andifes

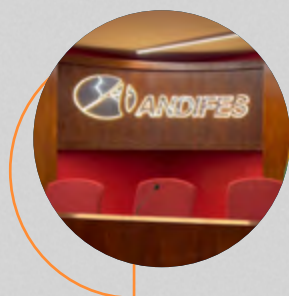
As universidades federais brasileiras possuem e são mantenedoras de mais de 170 museus, de diferentes tipos, origens e formas de atuação, e em muitas localidades, especialmente em cidades de menor porte nos interiores dos estados brasileiros, os museus universitários são alguns dos poucos, senão os únicos, museus existentes. Propostas de ações das universidades visando proteção, preservação, políticas de financiamento e gestão dos acervos, coleções e museus sob a responsabilidade das universidades federais foram alguns dos principais temas avaliados pela Comissão de Museus da Andifes, que realizou, em outubro de 2022, o I Seminário Memória, Museus e Patrimônios Culturais, Artísticos e Científicos, no Rio de Janeiro. Questões como financiamento, gestão de patrimônio cultural e acervos científicos, papel que desempenham no meio acadêmico, independência e descentralização institucional, inserção na dinâmica acadêmica de pesquisa, ensino e extensão, segurança e parcerias foram abordadas em palestras, mesas e Grupos de Trabalho ao longo dos três dias de evento.





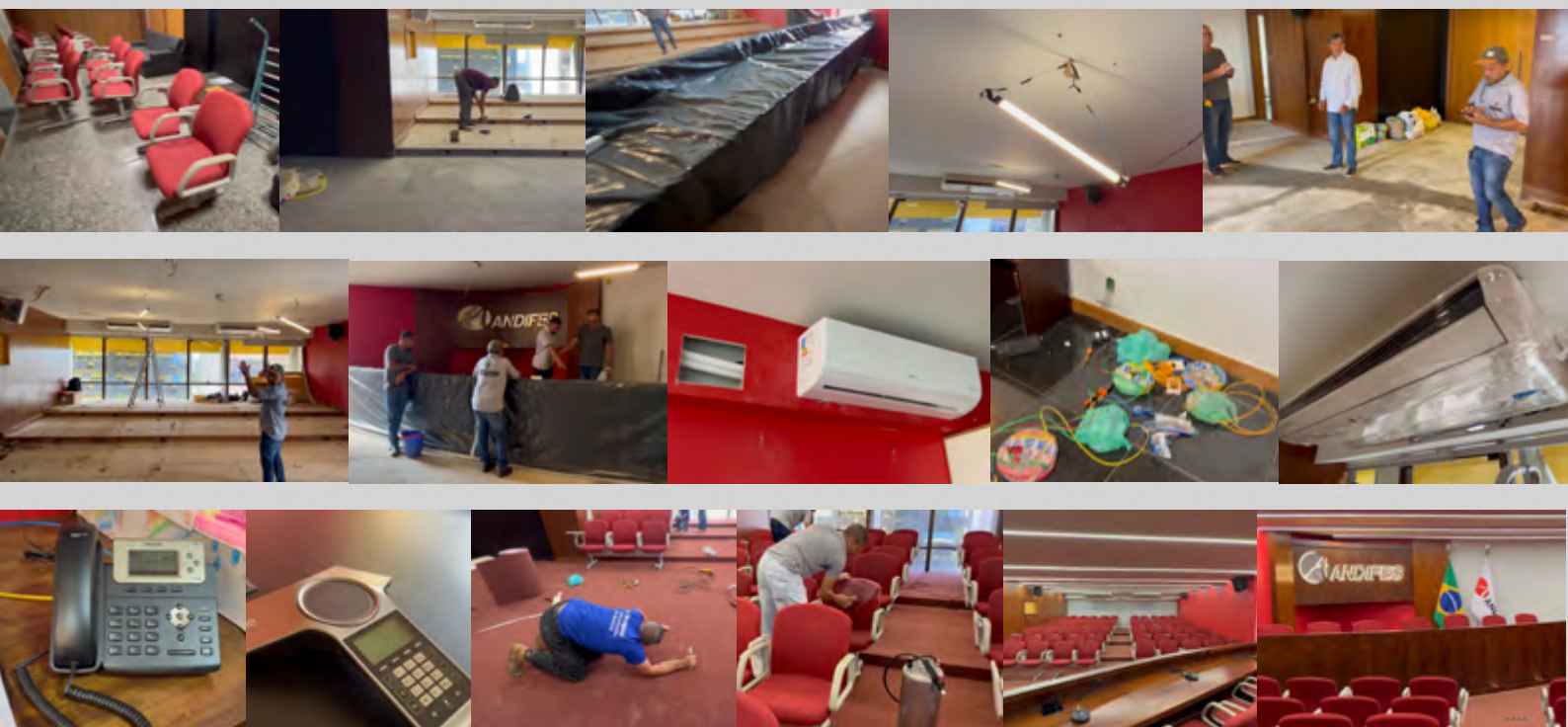


.Melhorias na sede da Andifes



Visando à segurança, à acessibilidade, à economicidade, ao conforto de todos e melhorias das condições de trabalho, para otimizar o suporte às universidades federais, aos reitores e reitoras e aos pró-reitores e pró-reitoras, a sede da Andifes passou por adequações, manutenção e modernização.

- Manutenção preventiva e modernização das instalações elétricas;
- Modernização da tecnologia de telefonia
- Novo mobiliário e arquivos na sala da assessoria administrativa;
- Troca dos ares-condicionados, do carpete e higienização do auditório;
- Novo projeto de iluminação do auditório.





ANDIFES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

RELATÓRIO DE GESTÃO

2022 • 2023

andifes.org.br

